

Ele dizia a todos: se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz a cada dia, e siga-me.

Lucas 9:23

No roteiro da fé²³

O aviso do Senhor é insofismável.

“Siga-me” — diz o Mestre.

Entretanto, há muita gente a lamentar-se de fracassos e desilusões, em matéria de fé, nas escolas do Cristianismo, por não Lhe acatarem o conselho.

Buscam Jesus, fazendo a idolatria em derredor de seus intermediários humanos e, como toda criatura terrestre, os intermediários humanos do Evangelho não podem substituir o Cristo, junto à sede das almas.

Aqui, é o padre católico, caridoso e sincero, contudo, incapaz de oferecer a santidade perfeita.

Ali, é o pastor da Igreja reformada atento e nobre, mas inabilitado à demonstração de todas as virtudes.

Acolá, é o médium espírita, abnegado e diligente, todavia distante da própria sublimação.

Mais além, surgem doutrinadores e comentaristas, companheiros e parentes, afeiçoados ao estudo e excelentes amigos, mas ainda longe da integração com o Benfeitor eterno.

E quase sempre aqueles que os acompanham, na suposição de buscarem o Cristo, ante os mínimos erros a que se arrojam, por força da invigilância ou inexperiência, retiram-se, apressados, do serviço espiritual, alegando desapontamento e amargura.

O convite do Senhor, no entanto, não deixa margem à dúvida.

Não desconhecia Jesus que todos nós, os Espíritos encarnados ou desencarnados que suspiramos pela comunhão com Ele, somos portadores de cicatrizes e aflições, dívidas e defeitos muitas vezes escabrosos. Daí o recomendar-nos: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me”.

Se te dispões, desse modo, a encontrar o Senhor para a edificação da tua felicidade, renuncia com desassombro às bagatelas da estrada, suporta corajosamente as consequências dos teus atos de ontem e de hoje e procura Jesus por divino Modelo.

Não olvides que há muita diferença entre seguir ao Cristo e seguir aos cristãos.

(*Reformador*, jul. 1957, p. 162)

Monte acima²⁴

(*Monte acima*. Ed. GEEM. Prefácio – “Monte acima”)

Realidade e nós²⁵

Aspiras à união com Jesus e, conseqüentemente, à vitória da paz em ti mesmo.

Para conseguir semelhante realização, será preciso, porém, penetrar mais profundamente no signifi-

cado das palavras do Cristo: “e aquele que quiser vir em meus passos, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”.

A fim de que os liames inferiores da personalidade sejam desatados, de modo a empreendermos a marcha na direção do Senhor, é necessário, entretanto, desarraigá-los de nossa realidade e não da realidade dos outros.

Por isso mesmo, se nos propomos renovar-nos, é imperioso deixar que os demais livremente se renovem.

Não tiveste o pai que desejarias e nem a progenitora que esperavas? Ama-os, tais quais se revelam, e abençoa-os pelo bem que te fizeram, trazendo-te à escola humana.

Não achaste o esposo ou a esposa, na altura de teus ideais? Aceita o companheiro ou a companheira que a vida te deu, exercendo a tolerância e o amor, observando que todos somos ainda espíritos incompletos, na oficina da evolução.

Não possuis nos filhos os seres afins com que sonhavas? Acolhe-os como são e dá-lhes a melhor ter-

nura da própria alma, na certeza de que também eles estão a caminho da perfeição que, para nós todos, ainda vem muito longe.

Não vês nos irmãos e nos amigos os gênios de bondade e abnegação que supunhas? Abraça-os, qual se mostram, e oferece-lhes o apoio fraterno que se te faça possível, sem algemá-los a pontos de vista.

Cada criatura vive na realidade que lhe é característica. Em toda parte, cada um de nós em sua luta, em sua dificuldade, em sua prova, em seu problema.

Enquanto nos pomos a censurar, não conseguimos entender.

Enquanto exigimos, não aprendemos a auxiliar.

Deixemos cada companheiro ou companheira de caminho, na realidade que lhes toca, e, amando e abençoando a todos, atendamos à realidade que nos diga respeito, reconhecendo que não nos achamos no educandário da experiência para dar lições alheias e sim dar conta das lições outras que, pelas aulas do dia a dia, a própria vida confere a nós.

(*Reformador*, ago. 1970, p. 177)

Heroísmo oculto

Terás ouvido narrativas em torno de feitos sublimes, nos quais criaturas intrépidas ofereceram a própria existência para salvar os outros, quais os que tombaram na defesa da coletividade, em honra da justiça, e os que foram surpreendidos pela desencarnação inesperada, em louvor da ciência, ao perquirirem processos de socorro aos sofrimentos da humanidade.

Reverenciemos, sim, o nome dos que se esqueceram, a benefício dos semelhantes; contudo, não nos será lícito esquecer que existe um heroísmo obscuro, tão autêntico e tão belo quanto aquele que assinala os protagonistas das grandes façanhas, perante a morte — o heroísmo oculto dos que sabem viver, dia por dia, no círculo estreito das próprias obrigações, a despeito dos empecilhos e das provações que os supliciam na estrada comum.

Pondera isso, quando os embaraços da vida te amarguem o coração!... Certifica-te de que se existem multidões na Terra que aplaudem as demonstrações de coragem dos que sabem morrer pelas causas nobres, existem multidões no Mundo espiritual que

aplaudem os testemunhos da compreensão e sacrifício dos que sabem viver, no auxílio ao próximo, apagando-se, a pouco e pouco, em penhor do levantamento de alguém ou da melhoria de alguns na arena terrestre.

Reflete no assunto e observa a parte mais difícil da existência que o Senhor te confiou... Será ela talvez o cativo a obrigações domésticas inadiáveis, o conflito íntimo, a condução laboriosa de um filho doente, a tutela de um companheiro menos feliz, a tolerância permanente para com o esposo ou a esposa em desequilíbrio ou, ainda, a responsabilidade pessoal e direta na garantia das obras de benemerência e cultura, a elevação e concórdia na direção da comunidade?

A matrícula na escola do heroísmo silencioso está aberta constantemente, a nós todos.

Revisemos a anotação do divino Mestre: “Quem quiser caminhar nos meus passos, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”.

Qual será e como será a cruz que te pesa nos ombros? Seja ela qual for, lembra-te de que o Cristo de Deus nos aguarda no monte da vitória e da redenção, esperando tenhamos suficiente coragem para abraçar o heroísmo oculto na fidelidade aos nossos próprios deveres até o fim.

(*Alma e coração*. Ed. Pensamento. Cap.17)

²³ Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 15.

²⁴ N.E.: Vide nota 12.

²⁵ Texto publicado em *Mãos unidas*. Ed. IDE. Cap. 13.